Aula 6

DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA E ÁSIA

META

Apresentar o contexto em que se deu a partilha da África e da Ásia e sua posterior descolonização.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá:
compreender o neocolonialismo enquanto principal expressão do imperialismo, forma assumida pelo capitalismo a partir da Segunda Revolução Industrial.

PRERREQUISITOS

Ter compreendido as aulas anteriores.

Valéria Maria Santana Oliveira

INTRODUÇÃO

Caro aluno, prezada aluna, vamos estudar um tema que é fundamental para compreendermos diversos aspectos relacionados à situação atual de diversos países africanos e asiáticos. A partir do final da Segunda Guerra Mundial, diversos povos iniciaram movimentos de libertação nacional, em busca da independência. Em alguns casos, esta emancipação foi conquistada por meio de conflitos armados, já em outros, por meios pacíficos.

> **"Descolonização significa que, de modo geral, os Estados independentes foram criados fora das áreas existentes de administração colonial, mas dentro de suas fronteiras coloniais. Estas, evidentemente, foram delineadas sem nenhuma referência aos seus habitantes (ou mesmo sem o seu conhecimento) e, portanto, não tiveram nenhum significado nacional ou mesmo protonacional para suas populações; exceto para as minorias ali nascidas ocidentalizadas e colonialmente educadas, e que embora variassem eram, em geral, de tamanho exíguo." (HOBSBAWM, 1990, p. 203)**

Para compreendermos o processo de descolonização destes, é necessário primeiramente lembrarmos como os mesmos foram colonizados.

Este processo se deu entre os anos de 1885 e 1887, a partir da Conferência de Berlim.

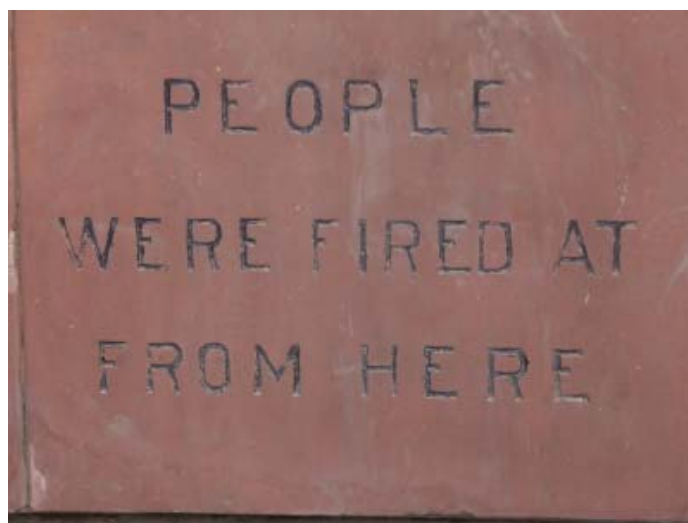
Ilustração que representa as lideranças reunidas na Conferência de Berlim.
(Fonte:http://ciahistoria.files.wordpress.com/2013/03/conferencia-berlin.jpg)

Naquele momento, representantes de diversas potências reuniram-se com a finalidade de dividirem entre si o continente africano. Para tanto, foram criadas fronteiras artificiais que desconsideraram as divisões adotadas pelos povos que lá viviam.

A França e a Inglaterra, que já haviam se lançado na conquista de territórios africanos, ficaram com "fatias" maiores. Espanha e Portugal mantiveram suas antigas colônias. Bélgica, Itália e Alemanha também se beneficiaram com a partilha.

Já com relação à Ásia, a Inglaterra já dominava a Índia desde o século anterior, e a França havia conquistado a Indochina, território que atualmente corresponde ao Vietnã, Laos e Camboja.

"Os motivos econômicos do empreendimento colonial estão, atualmente, esclarecidos por todos os historiadores da colonização; ninguém acredita mais na missão cultural e moral, mesmo original, do colonizador. Em nossos dias, ao menos, a partida para a colônia não é a escolha de uma luta incerta, procurada precisamente por seus perigos, não é a tentação da aventura, mas da facilidade" (MARQUES; BERUTTI; FARIA, 2005, p. 93).

O colonialismo inglês era contestado desde o final do século XIX, a partir da criação da Liga Muçulmana e do Partido do Congresso. Mesmo sendo muito diferentes uma da outra, estas entidades passaram a realizar manifestações, que foram duramente reprimidas pelo governo britânico. Foi o caso do *massacre de Amritsar*, também conhecido como *Massacre de Jallianwala* Bagh, em 1919.

Jallianwala Bagh é um jardim público em Amritsar, no Estado de Punjab na Índia, e abriga um memorial de grande importância nacional.
(Fonte:http://dbsjeyaraj.com/dbsj/wp-content/uploads/2013/01/JBA0126132.jpg)

O massacre agitou sentimentos nacionalistas em toda a Índia e teve um efeito profundo em um dos líderes do movimento, Mohandas Gandhi . Durante a Primeira Guerra Mundial , Gandhi tinha apoiado ativamente os britânicos, na esperança de ganhar autonomia parcial para a Índia, mas depois do Massacre de Amritsar ele se convenceu de que a Índia deveria aceitar nada menos do que a independência total. Para atingir este objetivo, Gandhi começou a organizar a sua primeira campanha de desobediência civil em massa contra o regime opressivo da Grã-Bretanha. Disponível em: http://www.history.com/this-day-in-history/the-amritsar-massacre. Acesso em: 20 nov. 2014]

Foi através de suas estratégias de desobediência civil e da não-violência, a Índia conquistou sua independência, em 1947. No entanto, neste processo, a unidade territorial não foi mantida, sendo criados dois países: a Índia, de maioria hindu; e o Paquistão, de maioria muçulmana.

Em 1945, o número de países africanos independentes era de 5, saltando para 31 em 1970. Destes, conseguiram emancipar-se por meios pacíficos: Gana, Sudão, Nigéria, Camarões, Mali, entre outros. Estão entre os que conquistaram a independência pela via armada: Argélia, Moçambique e Angola.

"Como um todo, porém, os movimentos para a independência e a descolonização, especialmente após 1945, sem dúvida nenhuma estavam identificados com o anti-imperialismo socialista/comunista, o que talvez explique por que tantos Estados descolonizados e recém-independentes tenham se declarado de alguma forma "socialistas" – e certamente não eram apenas aqueles nos quais socialistas e comunistas participaram ativamente das lutas de liberação." (HOBSBAWM, 1990, p. 178)

Foi bastante importante neste contexto a realização da Conferência de Bandung, cidade da Indonésia que sediou o encontro de líderes de 29 estados africanos e asiáticos. Teve como objetivo promover cooperação cultural e econômica, contra as ideias neocolonialistas das grandes potências. Os países integrantes se autodeclararam socialistas, sem, no entanto, se alinharem com a URSS.

Um aspecto importante foi o surgimento do pan-africanismo, movimento político e ideológico que pregava a união de africanos e descendentes, pois compartilhavam uma ancestralidade comum. Este movimento foi criado por intelectuais negros da América do Norte e América Central, entre eles o jamaicano Marcus Garvey (1887 – 1940).

Caro aluno ou aluna, observamos com estes exemplos que o colonialismo influenciou de forma determinante a história dos países africanos e asiáticos, consequência dos ideais imperialistas. Segundo Hobsbawm, o mundo entrou no período de imperialismo em dois aspectos: no sentido maior da palavra, incluindo mudanças na estrutura da organização econômica, mas também em seu sentido menor, promovendo uma nova integração dos países subdesenvolvidos em uma economia mundial dominada pelos países desenvolvidos (HOBSBAWM, 1982).

CONCLUSÃO

Vários fatores contribuíram para o processo de descolonização da África e da Ásia. Este processo culminou, de fato, com a quebra dos antigos elos coloniais, estabelecidos naqueles continentes.

Já era evidente o desgaste sofrido pelas potências europeias, desde o final da Primeira Guerra Mundial. Os Estados Unidos despontavam como principal potência industrial, enquanto findava a hegemonia que Inglaterra e França tinham exercido até 1914. Estas perdas se tornaram ainda mais evidentes no pós Segunda Guerra. Diversos movimentos nacionalistas e pró-independência se formaram na África e na Ásia, processo impulsionado pelo fato de as duas superpotências, União Soviética e Estados Unidos, por motivos distintos, terem assumido a defesa da autodeterminação dos povos, opondo-se à permanência do sistema colonialista.

RESUMO

Vimos nesta aula o que significou o processo de descolonização dos países africanos e asiáticos, e algumas estratégias utilizadas para que a independência de algumas dessas nações fosse alcançada. Compreendemos nesta aula que o neocolonialismo se constituiu na principal expressão do imperialismo dos países considerados desenvolvidos.

ATIVIDADES

Quais as principais consequências que o sistema colonialista do século XIX provocou para a atual estrutura política dos países africanos e asiáticos nos dias atuais?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O Neocolonialismo foi a principal expressão do imperialismo, forma assumida pelo capitalismo a partir da Segunda Revolução Industrial. O domínio das potências europeias não foi apenas econômico, mas completo, ou seja, militar, político e social. Estes países impuseram à força um novo modelo de organização do trabalho, que pudesse garantir, principalmente, a extração de minérios, para as indústrias da Europa. À violência militar e a exploração do trabalho, somam-se as imposições sociais, incluindo a disseminação do cristianismo entre os povos nativos, num processo de aculturação e na maioria dos casos, de destribalização.

AUTO-AVALIAÇÃO

Após o estudo desta aula, reflita a partir do seguinte questionamento:

- Compreendei porque o Neocolonialismo é considerado a principal expressão do imperialismo?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos sobre a Guerra Fria.

REFERÊNCIAS

HOBSBAWM, E. **Nações e nacionalismo desde 1870**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

__________. **A era do capital**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARQUES, Ademar. BERUTTI Flávio. FARIA Ricardo (Orgs). **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2005.